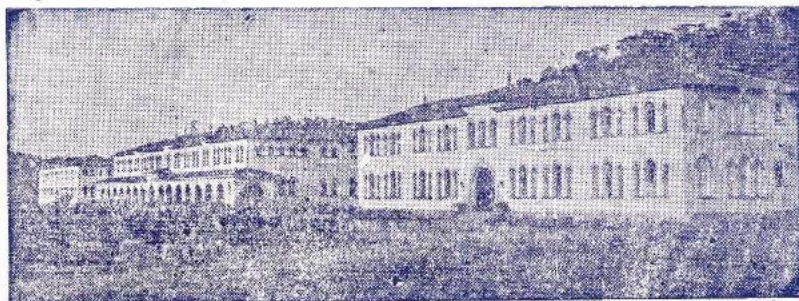
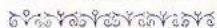


O CULTIVADOR

GERENTE

A. CASTRO



SECRETÁRIO

T. H. MATOS



MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO X — São João de Petrópolis, FEVEREIRO de 1957 — N.º 119

Antigamente, os pais ricos ou remediados, distribuíam para cada filha casadoira, certa importância em dinheiro e as mães davam as alfaias ou o enxoval e outros utensílios domésticos.

Os agricultores por sua vez, davam certo número de vacas com crias, o cavalo de séla e um pedaço da fazenda.

Eu mesmo, quando era moço solteiro, fui duas ou três vezes, quasi seduzido por tais dotes. Faltaram entretanto os famosas filtros do amor e a sedução dos dotes não vingou.

Hoje em dia ocorre ainda esse costume, porém, mais raramente.

Existe entretanto, um outro tipo de dote mais democrático, mais seguro e mesmo mais eficiente e útil.

Acessível tanto às moças ricas como às pobres; impossível de ser esbanjado por um marido estroina e substitue perfeitamente e às vezes até melhor, os dotes materiais:

É a **EDUCAÇÃO DOMÉSTICA.**

Um curso mesmo sumário que habilite a futura dona de casa, a administrar consciente e economicamente o que é seu, sem precisar de mandar fazer fóra, caro e insatisfatório, aquilo que pode fazer em casa.

Um curso que habilite a futura esposa a dar conforto e alegria ao marido e a futura mãe a criar filhos educados e sadios.

Um curso que eleve a mulher, realmente à condição de «cara metade» do lar, tirando-a assim, da triste inferioridade de «cara quarta-parte» ou mesmo de «cara décima-parte» a que está reduzida pela ignorância do seu ofício, por não saber desempenhar a metade das tarefas do lar.

O DOTE DA NOIVA

Está visto que esse curso não deve restringir-se à costura e ao bordado, como muitas pensam, nem mesmo acrescido com o

que certas filhas aprenderam de certas mães, porque essas certas mães, também sabiam muito pouco.

A educação doméstica tem absoluta necessidade de ensinar o modo de criar os filhos sadios, de tratar os doentes e os acidentados, ensinar culinária, trabalhos manuais, conservas, fabricação de sabão, doces, etc.; horticultura, jardinocultura, avicultura, apicultura, ornamentação do lar, e tantas outras coisas que a cada momento a mulher está precisando.

É devido a falta de dessa educação, que vemos às vezes famílias abastadas viverem em casas mal arrumadas, sem conforto, alimentando-se mal, filhos doentes e vida mais que triste.

Quando o lavrador volta à tarde, suarento e cansado dos rudes trabalhos do dia, tem ainda que enfrentar o desconforto e a tristeza, sendo então levado a procurar fóra, entre os amigos, na «venda» ou na rua, o que não tem em casa.

É claro que o lavrador vivendo longe de tudo, não acha facilmente um destes derivativos para suas tristezas, sendo então induzido a emigrar para a cidade, nessa onda sempre crescente do êxodo rural!

Precisamos entretanto, chamar a atenção das esposas e futuras esposas, para o fato de, na cidade perderem-se muitos maridos; dos próprios maridos para o fato de, na cidade perderem-se muitas esposas; de ambos, marido e mulher, para o fato de saírem de onde são donos, para irem ser «favelados», viverem em piores condições do que na roça.

Precisamos chamar a atenção dos governos, para o êxodo rural, problema complicado, difícil e crucial, causado em grande parte, por este fator pouco estudado e ainda sem solução, que é a educação doméstica.

Eis porque as escolas de educação rural doméstica, não são luxo, mas uma grande necessidade e infelizmente raras e disputadíssimas.

Precisamos pois, que as jovens reclamem e que os governos criem muitas escolas de economia doméstica, para que todas possam receber e levar para seu futuro lar, esse precioso dote de noiva.

L. R.

UM LAVRADOR MODELO

Sr. Vitalino Seiter - de Afonso Cláudio

As três fotografias que ilustram esta página, mostram o trabalho de um simples lavrador, inteligente e progressista, que está empregando os processos mais modernos e racionais de agricultura.

Trata-se do sr. Vitalino Seiter, do Município de Afonso Cláudio.

Na primeira fotografia, vê-se um cafezal velho, sendo restaurado e com os cafeeiros novos plantados em curva de nível para evitar a erosão.

Na segunda fotografia, vê-se uma plantação de milho em linhas curvas contornando a declividade do terreno, também para evitar a erosão. No fundo da mesma fotografia, vê-se ainda um canalial também em curva de nível num terreno mais «empinado».

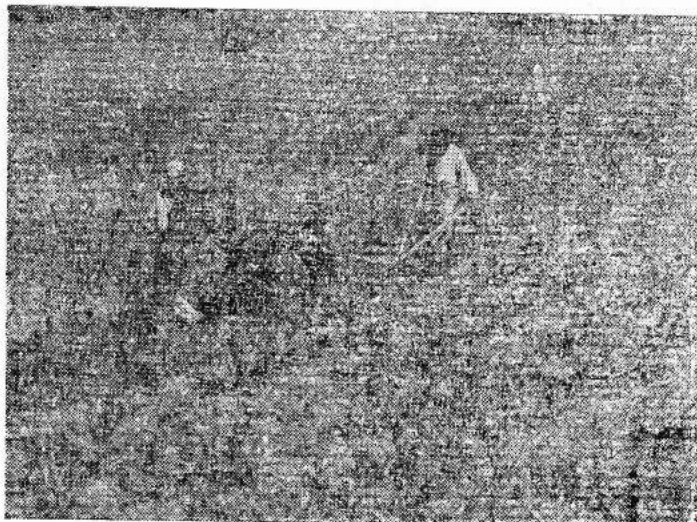
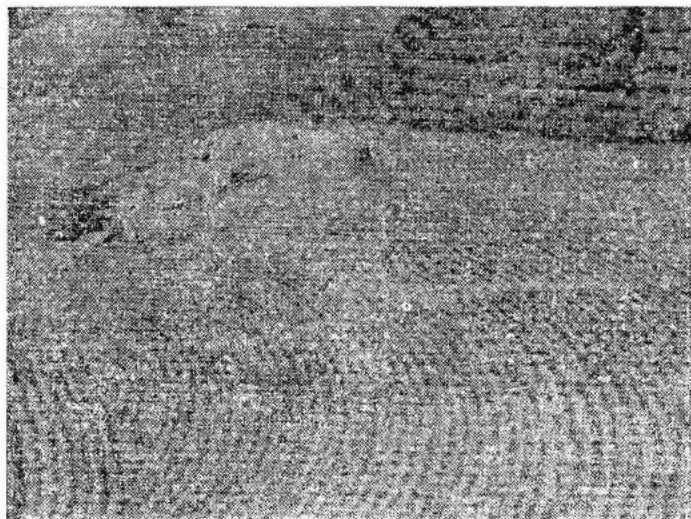
Finalmente, na terceira foto, vê-se a mesma roça de milho, da segunda foto, sendo capinada por «capinadeira» puxada a burro.

Está mais do que provado, que a capinadeira ou cultivador de tração animal, faz o mesmo serviço e mais perfeito do que 12 operários com enxada. No entanto, tem sido uma máquina pouco aceita e pouco usada pelos lavradores. Porque? Não sabemos!...

Está pois, de parabens o sr. Vitalino Seiter.

Que ele sirva
de exemplo para
muitos outros.

L. .R



Discurso do Ministro Meneghetti

«Não tendo pleiteado este cargo — e nem sabendo que meu nome estava em cogitações para tal, devo afirmar que só tive conhecimento após a assinatura de minha nomeação por S. Excia. o Sr. Presidente Juscelino Kubitschek, pelo noticiário da imprensa. Aceitei então, como uma ordem emanada do mais alto mandatário que cumpria respeitar. No exercício de minhas novas funções, procurarei cumprir com o meu dever e honrar a confiança em mim depositada».

«É difícil, neste pequeno discurso de posse, fazer uma exposição de meu futuro programa em seus pormenores, preferindo agir com fatos concretos para depois dá-los a publicidade, dentro de um esquema de organização geral do serviço que deverá abranger os setres básicos deste Ministério.

«Preocupam-me os problemas a cargo do Ministério da Agricultura, sob os mais variados aspectos relativos às diferentes regiões do país, especialmente as que, por subdesenvolvimento, exi-

gem dos poderes públicos maior assistência e amparo».

«A tarefa é imensa e impõe a existência de equipe de técnicos especializados e experientes, além do plano simples e exequível. Para a escolha daqueles adotarei o regime do mérito enquanto que, para o delineamento deste, subordinar-me-ei aos superiores interesses da coletividade, indagando com precisão, os justos anseios do que produzem e a necessidade de aumentar e baratear a produção».

«Com a ajuda indispensável de todos os funcionários deste Ministério, tenho em vista fazer com que os meus serviços alcancem em verdade, as zonas rurais, deixando, tanto quanto possível, o asfalto e socorrendo, com regularidade e eficiência, o homem do campo e da lavoura, em seu dignificante mister de criar e desenvolver as riquezas nacionais. Assim coerente com a orientação do eminente presidente Juscelino Kubitschek, objetivo converter esta Secretaria de Estado num organismo racionalmente constituído e dinamizado, atentas as peculiaridades da conjuntura nacional».

«Lutarei por um norte e nordeste mais integrados na economia da Nação, para que conquiste o seu nobre povo mais elevado padrão de vida. As demais regiões geo-econômicas terão, igualmente, particular acolhida, sempre no sentido de maior produção e bem estar da comunidade. Os produtos essenciais à alimentação, entre os quais se destaca o trigo, que determina economia cambial, contarão com providências e medidas concretas e oportunas, para que liberte o país o mais breve possível, de pesados ônus em sua balança de intercâmbio».

»ADMINISTRAREI DE PORTAS ABERTAS. Não haverá necessidade de intermediários entre o Ministério e os que de seus serviços careçam. Não dispense, bem pelo contrário, insisto na colaboração da imprensa, que, através de uma crítica construtiva e necessária, exercerá, em minha gestão, papel de relêvo».

(Transcrito de Informação Agrícola, N.º 132)



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágnio problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

ASSINAI

“O CULTIVADOR”

GUIA DO LAVRADOR

ASSOCIAÇÃO RURAL DE SANTA TERESA

SUAS ATIVIDADES

É com a mais viva satisfação que informamos aos nossos leitores, sôbre as atividades da Associação Rural de Santa Teresá.

Para começar, diremos que ela já conta com mais de 400 associados. Dos municípios vizinhos são muitos os interessados em inscrever-se como associados, mas, como isto é contra a lei, não temos consentido. Quando muito aceitamos lavradores, que mesmo residindo fora, possuem propriedades agrícolas neste município. Essa afluência é natural, devido às vantagens e benefícios que a nossa Associação oferece, pois, lavrador não vai atrás só de conversa e poesia; quer benefícios reais.

Sinão, vejamos:

Nossa Associação possui sede própria, em edifício sólido e bonito, de dois andares, o melhor prédio da vila e na melhor localização de São João de Petrópolis.

Nesse edifício funciona com internato, inteiramente grátis, o Curso de Economia Doméstica, para as filhas e senhoras dos associados. O curso tem duração de 5 1/2 meses e ensina Costura, Bordados, Trabalhos Manuais, Culinária, Enfermagem e Socorros de Urgência, Horticultura, Avicultura, Português, Matemática, Educação Moral e Cívica e Higiene.

Funciona também, o exte nato, para moças e senhoras da vizinhança, no ensino de Costura, Bordados e Trabalhos Manuais.

Se um desses cursos, fosse pago, custaria nada menos de Cr\$... 6.000,00

O financiamento do C. E. D. é feito por recursos e subvenções da própria Associação e da Superintendência do ensino Agrícola do Ministério da Agricultura.

Além disso, em tôdas as reuniões, os associados encontram ferramentas, inseticidas, fungicidas, soda cáustica, panos de colheita de café, etc., a bons preços para adquirir. A Associação sempre que pode, facilita também a aquisição por ecomenda, de arame farpado ao preço de custo.

Como está sendo aproveitada a sede da Escola Agrotécnica para as reuniões, fazem-se durante essas reuniões, demonstrações de trabalhos com máquinas, cultura, secagem e despulpamento e beneficiamento de café; combate à erosão, às pragas e doenças; aulas de higiene rural e associativismo.

A Escola também fornece mudas e sementes e dá assistência técnica a domicilio, dentro e fora do município.

Anexo ao estabelecimento existe um setor do Instituto brasileiro do Café, ensinando, fazendo pesquisas e fomento da cafeicultura na região.

A nossa Associação Rural de Santa Teresá, está nestas condições, preenchendo plenamente suas atividades.

L. R.

Assina o

O CULTIVADOR

o jornal do lavrador

Melhores Sementes, Melhor Rendimento

Trabalhos sobre o milho em andamento há 25 anos no Instituto Agrônomico de Campinas, vem sendo aproveitados, juntamente com outros igualmente antigos da Escola de Agricultura de Viçosa, do Instituto Agrônomico de Belo Horizonte e da rede de estações experimentais do Ministério da Agricultura, no programa de melhoria das sementes do cereal, empreendido pelo Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas. Declarações recentes do sr. Américo Groszmann, presidente da Comissão Nacional de Milho híbrido, mostram que nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná aumenta rapidamente a convicção dos lavradores quanto à excelência de milho híbrido. Na chamada zona do Centro foram distribuídos este ano cerca de 9 milhões de kl. de sementes de milho híbrido, o que permite prever, na safra de 1956/57, o plantio de pelo menos, 800 mil hectares com esse tipo de milho. Em outros estados como Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, já existe a comprovação da superioridade dos híbridos sobre os milhos locais. É preciso considerar que, no corrente ano a safra de milho se desenvolveu em condições pouco favoráveis, o que veio a evidenciar, sem sombra de dúvida, a vantagem da utilização das sementes híbridas. Em Minas Gerais, enquanto o milho comum produziu em média, 809 quilos por hectare, houve híbridos que produziram até dois mil quilos, por equivalendo a um aumento de cerca de 150%. Não há exagero em dizer-se que em condições normais, o aumento dos híbridos é da ordem de 50% sobre os resultados obtidos com os milhos comuns. A resistência inicial de alguns lavradores, em função do preço das sementes híbridas, está sendo anulada com os resultados. Admitindo que o custo de sementes seja de 12 a 15 cruzeiros por quilo, gastando-se 15 quilos por hectare a despesa subirá a 225 cruzeiros. Ora, obtendo-se um aumento da produção de 20%, correspondente a 300 quilos por hectare, o acréscimo da receita sobe a 900 cruzeiros, o que deixa um lucro líquido de 675 cruzeiros por hectare, graças ao emprego do milho híbrido.

(Transcrito de Informação Agrícola, N.º 132)

ASSINAI

"O CULTIVADOR"

GUIA DO LAVRADOR

Como Improvisar um Divã ou Sumiê

Se a fazendeira pretende improvisar um divã, dada a impossibilidade de obtê-lo facilmente, eis aqui uma excelente sugestão, que lhe permitirá realizá-lo economicamente.

Se existe na fazenda uma cama patente sem cabeceira e sem guarda nos pés tanto melhor. Em caso de possuir uma coisa e outra é só serrar o lque excede do nível do lastro e assim terá começado bem o trabalho. E para que a cama fique bem firme é só pregar com parafuzos quatro tabuinhas não muito largas, unindo os pés da cama aos paus superiores do lastro, formando assim quatro linhas abúguas que suportarão bem o peso de muitas pessoas sentadas no divã, ao mesmo tempo.

O estofamento do divã poderá ser o próprio colchão que servia a cama. A fazenda para forrar o colchão deve ser de preferência grossa e de cores alegres, seja em listras ou em estampado. E, para evitar o desperdício é preciso que se tome o tamanho exato do comprimento e da largura do colchão, deixando-se alguns centímetros para as costuras, pois em toda a volta desse pano retangular deverá ser presa um tira que terá a mesma altura do colchão. E para esconder essa costura, ou melhor, para dar melhor acabamento ao trabalho, corta-se uma tira enviezada e cobre-se com ela um cordão grosso em toda a sua dimensão e na ocasião de alinhar as costuras coloca-se a tira já preparada com o cordão entre uma e outra costura e passa-se à máquina ao mesmo tempo. É um trabalho entretanto que precisa ser bem alinhavado e feito com bastante cuidado, mas que vale a pena ser utilizado como acabamento.

O encosto naturalmente, deve ser feito com três almofadas, pois é o que fica mais adequado no caso. As almofadas tanto podem ser quadradas ou retangulares, contando que juntas não ultrapassem o tamanho do colchão no sentido do comprimento. E também essas almofadas devem ter mesmo acabamento que o divã, isto é, uma tira enviezada com cordão entre as costuras que prendem a tira de contorno de um lado e outro da almofada. E para completar o trabalho, com uma agulha de enfiar saco prendem-se botões forrados da mesma fazenda e distribuídos em distância razoável fingindo estofamento.

E com essa orientação espero que a minha amiga fazendeira possa improvisar economicamente um ou mais divãs na fazenda.

(De Informação Agrícola, n. 132)

RECEITAS DE CULINÁRIA

GELATINA DE FRUTAS

1 lata de pêssegos, 16 folhas de gelatina sendo 2 vermelhas e 14 brancas, e açúcar que adoce bem.

Com a calda dos pêssegos e mais guaraná completa-se 4 copos. Põe-se a ferver com um pedacinho de canela, uns cravos, e uma pitada de herva doce. Quando ferver, joga-se dentro a gelatina. Depois de dissolvida cê-se e adoça-se. Pica-se um pedaço de maçã, um pedaço de pêra, algumas ameixas picadas, uvas brancas e mistura-se tudo. Vae à geladeira numa fôrma molhada. Depois de gelado desenforme e sirva com baba de moça.

TORTA DE COCOLATE E CÔCO

8 colheres rasas de açúcar, 6 colheres rasas de manteiga, 6 colheres rasas de chocolate em pó, 12 colheres rasas de trigo, 6 ovos, 1 côco ralado, 1 colher de fermento em pó.

Bata-se bem a manteiga com o açúcar, junte as gêmas, depois o côco, o chocolate e o trigo, e o fermento e as claras em neve. Assa-se em taboleiro ou em 3 fôrmas. Depois de assada, corte em 3 partes se fôr assada em taboleiro, e una-as com creme chantilly e cubra a torta com o mesmo.

GELATINA DE LEITE condensado

7 fôlhas de gelatina, sendo 5 vermelhas e 2 brancas, 1 copo d'água fervendo, 1 copo de leite, 1 lata de leite condensado e baunilha.

Dissolva a gelatina na água fervendo, deixando antes um pouco de mólho em leite frio. Junte depois o leite condensado e a baunilha, misture tudo bem e ponha em fôrma molhada na água. Depois de gelada desenforme. Pode servir com baba de moça ou outro creme.

O OVO E A FADIGA DE TRABALHO

Rio (ARGUS-PRESS) — Durante as competições olímpicas realizadas em Melbourne, Austrália, o ano passado, médicos nutricionistas acompanharam várias delegações. Entre as medidas tomadas por estes médicos, como uma das principais, constou a da garantia do fornecimento diário de ovos aos atletas que participavam dos jogos. Como a Austrália é um dos grandes países produtores de ovos, não houve praticamente problema quanto a este aspecto da alimentação dos atletas.

Afirmaram os médicos que o desgaste com os esforços físicos desenvolvidos com trabalhos pesados são compensados mais rapidamente pela alimentação equilibrada em carboidratos, mas ricas em proteínas de alta qualidade e vitaminas. O atleta realiza, sempre, durante os exercícios preparatórios e as provas finais, esforços físicos que, muitas vezes, podem levar à fadiga. A alimentação substancial, protéica e vitamínica, é complementada, satisfatoriamente, com ovo, pela manhã, em desjejum, além de sua inclusão em outros pratos das refeições seguintes. Em Melbourne, o ovo em desjejum, tanto foi servido «quente», como ainda em gemadas, e «mal passados» para evitar monotonia na sua ingestão, aos atletas de todas as delegações.

Tanto, o esforço físico desenvolvido pelo atleta, como o que decorre do trabalho pesado e até mesmo o cansaço intelectual, encontram, como ficou comprovado em Melbourne, uma compensação rápida na alimentação reforçada com ovos. (A.A.)

BOMBONS DE LEITE E AMÊNDOAS

1/2 lata de leite condensado, 2 colheres de açúcar, 4 gêmas, 150 grs. de amêndoas moida.

Mistura-se tudo e leva-se ao fogo mexendo sempre até ficar uma massa que possa enrolar. Divide-se ao meio, juntando à uma parte 1/2 colher de chocolate; faz-se os bombons e aperta-se um ao outro, passa-se em açúcar e põe-se em forminhas de papel.

Nina Ferrari

DEPRAVAÇÃO DO RÁDIO

Entre as maravilhas do século vinte, destaca-se o rádio, como a invenção mais eficiente, mais fácil, mais popular e mais barata para informar, divertir, orientar e educar o povo. Quatro importantes utilidades que nenhuma outra invenção consegue reunir.

O rádio é acessível ao palacete do milionário como ao casebre do favelado; à cidade, como à valada perdida no sertão; ao mar e ao ar; ao letrado e ao analfabeto; ao velho e ao moço; ao cego e ao vedor; ao ocupado e ao desocupado; ao doente de cama e ao sadio em viagem de trem ou de automóvel; na sala e na praia.

Ele é mais ouvido, do que lidos são os jornais, os livros e os códigos.

Chega primeiro, chega logo. Os jornais, os livros e os códigos, chegam depois, muito depois, devido às distâncias e os atrasos dos correios. Eles extraviam-se e não chegam. O rádio chega infalivelmente.

Antigamente, quando não havia rádio, as novidades musicais, principalmente do carnaval, levavam dois a três anos a atingirem o interior do país.

Hoje, mesmo antes do carnaval, as próprias crianças do sertão longínquo, passam cantando com letra e tudo, as novas baboseiras carnavalescas. Prova cabal do poder de penetração, e de impregnação, mais do mau e do inútil, do que do bom e do útil.

Enquanto nos lares mais austéros é difícil, cerimonioso, problemático e limitado a certas horas, o acesso do livro, do professor, do amigo, do parente ou do sacerdote e ainda limitados os assuntos das palestras, mesmo entre pais e filhos ou entre esposo e esposa, o rádio entra livremente, até as alcôvas mais respeitáveis, trazendo tudo, sem limites e sem restrições, que há de bom e de ruim em matéria de assuntos, de música e de propaganda.

Os programas não são censurados nas emissoras e nem sempre podemos censurá-los, ou interrompê-los a tempo nos nossos receptores, quando são perniciosos.

Há emissoras que distribuem assim o seu tempo: 20% para foot-ball (dos quais 1% para outros esportes); 20% ou mais para novelas; 15% para propaganda comercial; 15% para «humorismo» imoral; 2% para noticiário e 27% para música (sendo 25% popular e carnavalesco e 2% clássica).

Além de não ser censurado, diga-se a verdade, o rádio brasileiro, salvo raras e honrosas exceções, está nas mãos de moços e de artistas, regamente pagos, nababescamente até, talentosos e esforçados, mas, com pouca responsabilidade moral. Basta talvez,

ser ousado, ter boa voz, ser bom spiker, ou ainda possuir senso humorístico, dêsse humorismo doentio, ambíguo, malicioso e mesmo pernóstico e depravante sem o qual não conseguem fazer humorismo e mesmo que façam, sem tais condimentos, não agradam a «gente bem», aos «críticos», play-boys; aos respeitáveis «críticos» da alta sociedade, que frequentam os cassinos e as boates.

E alta sociedade hoje em dia, raramente significa gente sábia, ilustrada e honrada; significa mais comumente, gente endinheirada, tubarões e novos-ricos, que se entregam a vida desregrada, nas praias, nos cassinos, nas boates, nos cadilques e em outros lugares públicos, ou mais hipocritamente, dentro dos apartamentos de luxo.

Se ao menos o rádio tivesse um jeito de só fazer-se ouvir em imoralidades, nos lupanares e bordéis; em foot-ball só para os desportistas; em crimes só para os criminosos; em dramas e novelas passionais só para os não impressionáveis e finalmente em assuntos úteis, educativos e honestos, para todos, ainda seria tolerável.

Mas, êle emite indiscriminadamente tudo, de tôdas as cores e em todos os naipes e em tôdas as ondas e para todos os lugares.

E como somos todos humanos, com mais propensão para o mal, recebemos tudo misturado. Alguns selecionam cuidadosamente os programas. Muitos outros toleram o bom e o ruim, com intenção de esquecer o ruim e aproveitar o bom.

Mas ambos ficam arquivados indelevelmente no subconsciência para a prática ou não, em outra oportunidade. Poucos entretanto, são os fortes que não se deixam corromper. A maioria é corruptível. Basta surgir ocasião...

Por sua vez, as autoridades e os Governos, nomeados ou eleitos para zelar pelo bem da sociedade, não veem e não escutam, seja por displicência, seja pela própria deficiência de formação moral, ou seja ainda impedidos pelas leis liberais, exageradamente democráticas, que tudo permitem, mesmo a custa dos famigerados habeas-corpus e mandados de segurança.

E assim temos essa arma poderosa que é o rádio, que podia sozinho governar e educar um povo inteiro, desgovernando e deseducando.

Transformado em flagueiro de povo, a serviço do comércio, do foot-ball, e da classe granfina de radialistas, sobrando pouco ou nada para a grande obra educativa que poderia executar.

L. R.

Do Livro do Dr. Jolindo Martins

SE A CRIANÇA VOTASSE...

Dentição não é doença

Não há médico de crianças que não ouça várias vezes por dia, frases como estas:

— «Tenho 3 filhos vivos e 2 mortos de dentição»; «há 15 dias o menino tem febre dos dentes»; «se não fosse a diarréa das «presas» o menino não tinha nada».

Essas frases traduzem fielmente a errônea mas arraigada convicção do nosso povo de que a «SAÍDA DOS DENTES» pode não só provocar diarréa, febre e vômitos em uma criança pequena, como até mesmo, e com exagerada frequência, acarretar-lha a morte.

Se abordamos este assunto nesta coluna, é porque estamos convencidos de que a crendice dos males da dentição é uma das principais causas da morte da criança de menos de um ano entre nós. E isso porque, acreditamos sinceramente que são os dentes os responsáveis por uma gastro-enterite que se irradia, retardam perigosamente os pais a consultar ao médico, pois estão convencidos de que debelarão a doença com os cálcios e as famigeradas matricárias, ou o que é ainda mais grave, nada fazem porque, no seu entender, «diarréa do dente não se corta».

Baseados em inquéritos por nós feitos em 1952, podemos afirmar que pelo menos a metade das crianças pequenas que morrem em nossa Capital, encontra a morte porque seus pais acreditam que os dentes provocam várias doenças e principalmente a diarréa.

É preciso que os pais se con-

SOCIAIS

Continuação

ANIVERSÁRIOS

Aniversariou no dia 16 deste mês a garota Maria José Rodrigues, filha do casal Braulina - Samuel Rodrigues.

Completa seu primeiro aninho a graciosa menina Maria da Penha Vieira de Melo Fernandes, filha do casal Ione - Jonas Vieira de Melo, no dia 28 deste mês

As aniversariantes, os votos de perenes felicidades e muitos anos de vida, que lhes augura o «O Cultivador».

Bebidas para crianças

O organismo das crianças, como o dos adultos, necessita de determinada quantidade de líquidos, diariamente. Mas as bebidas, ideais para as crianças são a água, os sucos de frutas e o leite, principalmente este, porque é muito nutritivo. As bebidas alcoólicas, o chá e o café são verdadeiros venenos para as crianças.

Como bebida, dê a seu filho água, leite e suco de frutas, unicamente.

S. N. E. S.

vençam definitivamente destas verdades, se querem vivos e sadios seus filhos:

**DENTE NÃO CAUSA
DIARRÉA, NEM FEBRE, NEM
CONVULSÕES**

NOTA DA REDAÇÃO:

Não podemos furtar-nos de transcrever este precioso trecho do livro do ilustre pediatra Dr. Jolindo Martins, sob pena de indenização se ele o exigir.

CAFÉ DESPOLPADO

A campanha dos cafés finos, continúa intensa e entusiástica. Já foi aclamado Rei dos Cafés Despolpados do Espírito Santo, o Sr. Rafael de Carvalho, grande fazendeiro do município de São Francisco, que vendeu no ano passado, 3.100 sacas a Cr\$ 3.000,00 a saca e pretende produzir no corrente ano, 6.000. Além de despolpar o café do seu milhão de cafeeiros novos, êle ainda compra dos vizinhos, pagando Cr\$ 200,00 por saca de 80 litros de cereja, transportando-o das lavouras dos vendedores até suas instalações. É sabido que 80 litros de cereja, só rendem nove quilos, de pois de despolpado, sêco e pilado.

Tanto êle como os vendedores e os meeiros estão muito satisfeitos com os lucros.

No mesmo município, já se preparam os Srs. Isolino Soares e Francisco Felipe dos Santos, para produzirem neste ano, 3.000 e 2.000 sacas, respectivamente. Além destes, outros menores já estão despolpando café, esperando-se que nenhuma outra zona lhes passe à frente.

Em Baixo Guandú, o Sr. Odilom Milagres, o maior cafeicultor desse município, está montando poderosas instalações para despolpar.

No sul do Estado, temos entre outros, o Sr. Sandoval Portugal, que é aliás um dos pioneiros dos cafés finos.

Em Guaçuí também, vários grandes cafeicultores, estão montando despolpadores e secadores mecânicos para a presente safra.

Em Santa Teresa, o movimento começou nesta Escola Agrotécnica, com a memorável concentração de 9 de Agosto passado e continúa, agora chefiado pelo Técnico do I.B.C., Dr. Alair Ferreira Pinto, já tendo sido instalado um despolpador e uma máquina de beneficio e rebeneficio, devendo instalar-se também o restante aparelhamento, constante de um secador mecânico, um lavador, um peneirão classificador e tuihas de descanso. O Serviço de Cafeicultura da Escola pretende ainda êste ano, comprar o café cereja dos vizinhos, não só para fazer uma demonstração mais longa de todo o processo de colheita do cereja e despolpamento, como para estimular os cafeicultores. Além das instalações da Escola, mais cinco despolpadores já foram adquiridos para o município e outros mais estão encomendados.

O interessante desse movimento é que, a zona nova do Estado, que é o Norte do Rio Doce, com exceção do Sr. Sandoval Portugal, de Muqui, é que impulsionou e

tomou a dianteira, nas realizações da atual campanha de cafés finos isto parece um bom prenúncio, pois, os agricultores daquela zona, mesmo os que emigram da zona velha, tem se mostrado mais dispostos a evoluir, enquanto os que ficam, são mais conservadores.

Para um bom churrasco de FRANGO...

Rio (ARGUS-PRESS) — Uma das inovações mais inteligentes dos proprietários de restaurantes de Porto Alegre, nestes últimos tempos, foi a do preparo especial de «churrascos de frangos». Naquela cidade, são inúmeros os estabelecimentos especializados na preparação dêste prato, que além de apetitoso, é bastante nutritivo. A denominação churrasco não é usada no sul, pelos restaurantes. Êstes preferem á denominação pitoresca de «galeto del primo canto», significando, esta expressão, que se trata de frango novo, do tipo a que os americanos e os criadores do centro do país, denominam de «broiller» (frango engordado especialmente para o corte, até a idade de 3 meses). O «galêto» apresenta uma carne saborosa e é de se esperar que dentro em breve, também venha a ser um prato desejado pelos consumidores dos restaurantes de outras capitais, ou que, como acontece no sul, sejam abertas casas especializadas exclusivamente no seu fornecimento.

O segredo para que o «galeto» (ou o «broiller») seja um petisco é duplo: primeiro, o criador precisa saber criar o pinto para transformá-lo em frango de boas carnes aos 3 meses; segundo, que no restaurante o mestre cuca prepare um bom mólho. A adição do mólho é feita com pinéis, enquanto o frango vai assando no forno ou na churrasqueira, e de cada vez que é virado. Um mólho bastante apreciado é simples e se faz com meio litro de água, um litro de vinagre, 250 grs. de manteiga, sal e mólho inglês. Aquece-se tudo muito bem e se ajunta mais um pouco de pimenta, umas fôlhas de louro e algumas cebolinhas. A manteiga e o mólho inglês dão um sabor especialíssimo á carne dos frangos, ou melhor, dos «galetos».

(A. A.)

Quando se celebra o primeiro decênio de funcionamento dos cursos de ensino primário supletivo para alfabetização de adultos, vale a pena registrar alguns aspectos do que representa essa Campanha do Govêrno no sentido de eliminar do Brasil

a chaga da ignorância, tão nociva ao nosso conceito no exterior e tão prejudicial ao nosso desenvolvimento econômico no interior. Muito se tem conseguido nesse terreno no período que se recorda com júbilo. Ganha o Brasil em valores positivos numerosos elementos que antes constituíam um pêso morto pela sua reduzida capacidade econômica e insignificância social. No ano findo, dizem os dados oficiais que funcionaram 9.687 escolas e 88 Cursos de Iniciação Profissional, com um total de duzentos e seis mil alunos. Para nutrir êsses núcleos de aproveitamento dos nossos patrícios sem recursos para educar-se à altura da importância do nosso País, gastou o estado Cr\$ 47.538.959,00, distribuída essa verba pelos serviços administrativos, material escolar, ali-

O QUE REPRESENTA O Ensino Primário Supletivo

Rubens Falcão

mentação, professorado, e essas várias aplicações demonstram o pouco que coube a cada um dêsses setores para a sua eficiência funcional.

Mas o mais interessante, como documento esclarecedor, é a verificação do baixo custo de cada aluno, dividido o montante dêsse dinheiro pelos duzentos e seis mil indivíduos que buscaram os cursos primários para o aprendizado das letras e os centros de iniciação profissional para o adextramento em diversas profissões de sua escolha. Cada aluno-adulto não chegou a custar ao Erário trezentos cruzeiros... Só êsse fato merece consignação auspiciosa, para que se tenha a certeza de que a conquista de elementos válidos para o exercício de atividades úteis e produtivas dependerá menos de dinheiro do que da vontade dos dirigentes em cumprir, como vem cumprindo, um programa da mais alta transcendência, como é êsse da alfabetização de muitas centenas de milhares de brasileiros.

Transcrito Ensino Primário Supletivo

SOCIAIS



Nascimento

Acha-se aumentado o lar do Dr. Mario N. Durão e sua Exma. esposa, com o nascimento de um robusto menino, que na pia batismal receberá o nome de Fabrício.

Ao destinto câsal, as felicitações de «O Cultivador».

Aniversários de Fevereiro:

A graciosa garôta Katia Regina, filha do casal Ruth - Alceu Mario de

Castro, que completou 4 anos de idade no dia 17 dêste.

Os servidores: Francisco Paulo da Silva e José Domingos Bulian.

Aos aniversariantes, os votos de perenes felicidades e muitos anos de vida, que lhes augura o «O CULTIVADOR».

SITUAÇÃO FLORESTAL BRASILEIRA

HONORATO DE FREITAS

Rio (Argus-Press) — A Sociedade Nacional de Agricultura designou uma comissão especial para estudar a situação florestal brasileira.

A comissão teve como relator o agrônomo Itagyba Barçante, o qual apresentou um trabalho que foi aprovado por unanimidade, em reunião da diretoria e se encontra editado como uma contribuição da S. N. A. para a Campanha de Educação Florestal.

O autor, que é publicista de mérito, escreveu um trabalho sobre a nossa realidade florestal, merecendo um prefácio do Prof. Arthur Torres Filho, no qual aborda o problema da «defesa do patrimônio florestal do Brasil» e menciona as providências que a S.N.A. têm tomado junto às municipalidades, visando a uma cooperação efetiva no plano de reflorestamento, de proteção de nossas matas, de fiscalização de sua exploração, bem como, da evasão de sementes e mudas de essências florestais.

Começa o autor o seu trabalho, com dados históricos, segundo os quais se verifica que no «período Imperial pouco se fez em relação à proteção de nossas florestas; continuavam elas a desaparecer ao golpe impiedoso do machado, ou pelas grandes fogueiras das queimadas», muito embora algumas leis se tenham assinado visando o corte e exploração de madeiras de lei.

Segundo o autor, em 1883 foram expedidas, aos Presidentes de Província, instruções no sentido de serem conservadas as matas e florestas determinadas pela Lei 15 de outubro de 1827, cabendo ao Ministério da Agricultura - 1863 - dar o «brado de alarme em relação às nossas florestas, sem contudo, apresentar soluções para tão grave e alarmante problema».

A seguir, reporta-se Itagyba Barçante às diferentes fases porque passou o problema, durante o período Imperial e chega na República para dizer que inúmeras «leis foram feitas, inclusive o Código Florestal, e, como antes, nenhuma foi ou está sendo cumprida».

Entre as citações com que o autor demonstra haver estudado o problema, refresca a nossa memória com o Decreto 8.843, de 26 de julho de 1911, criando a «Reserva Florestal» no Território do Acre, sob a jurisdição do M. A., em cujo diploma se caracterizam os limites da área de reserva.

Vê-se, portanto, que já naqueles idos dos primórdios da República, os homens públicos tinham a extensão do problema florestal, mas, na verdade, ainda não temos uma consciência florestal, como se impõe ao interesse do Brasil, e tanto isso é verdade que nem os dispositivos mais primários do Código são realmente cumpridos:

No governo Venceslau Braz, foi assinado um ato (Decreto n. 12.897, de 6/3/1918) concedendo um prêmio de 150 reis 15 (centavos) por árvore plantada com idade de 18 meses, como um favor destinado a fomentar o plantio de essências florestais, ato esse que foi revogado durante o governo Epitácio Pessoa, e finalmente, em 22 de janeiro de 1934 (Dec. n. 23.793) foi aprovado o Código Florestal que continua em vigor.

Criaram-se os Parques Nacionais de Itatiaia, de Serra dos Órgãos, de Iguaçu e de Paulo Afonso, Hortos, além de outras reservas.

Para fazer um balanço da situação florestal, a S.N.A. dirigiu uma circular a 1851 Municípios e recebeu resposta de 695, deles contendo informações segundo as quais em 439 não existem florestas, 376 possuem serrarias, 354 exploram madeiras de lei, 281 podem vir a manter serviço florestal, 169 oferecem facilidades para obtenção de mudas, 121 exportam carvão e 306 comemoram o dia da árvore.

Segundo o Conselho Nacional de Geografia — é ainda Itagyba Barçante quem afirma — «o revestimento florístico atual do Brasil, compreende uma área total de... 8.014 623 quilômetros, sendo 4 619.366 de florestas tropicais; 200.210 em matas de pinheiros. 1 849 556 em cerrados; 145 189 em florestas e formações não florestais e 200.301 cobertos de palmeiras».

Segundo relatórios da equipe da F.A.O. que opera na Amazônia, ali existe 95% de florestas densas, numa extensão que cobre 41% do país.

Analisando as respostas à Circular da S.N.A. e estudando dados estatísticos, verificou o relator que em 1911 Minas Gerais possuía uma área florestal de 278.619 km². que passou em 1953 para 76.704 km².

Que acontecerá se o Estado Montanhês continuar nêsse ritmo devastador?

(A.A.)

(De Jornabrás)

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO X

São João de Petrópolis, FEVEREIRO de 1957

N.º 119

O MERCADO NEGRO DOS FARELOS

O deputado Carlos Pinto denunciou em entrevista publicada no «O GLOBO» de 11-2-57, do Rio, o câmbio negro que os comerciantes e atravessadores estão fazendo com o farelo que obtém da COFAP.

A COFAP, órgão autárquico criado para controlar a distribuição e os preços dos artigos de primeira necessidade, assumiu o controle dos resíduos do trigo, produzidos em todos os moinhos do país. Cada moinho tem direito de ficar com 20% desses resíduos e a obrigação de entregar os 80% restantes à COFAP para que esta, os distribua proporcional e equitativamente aos criadores de gado leiteiro, de suínos e aves.

Cada interessado inscreve-se naquele órgão, do qual recebe mensalmente uma cota correspondente ao seu consumo na alimentação dos seus animais. Nessa distribuição são também contempladas as Secretárias de Agricultura dos Estados.

O vício está no fato de muitos esperalhões terem conseguido inscrever ali, fábricas fictícias e inexistentes de rações balanceadas.

Esses indivíduos inexcrupulosos conseguem assim, retirar «legalmente», como declarou o deputado, 33.400 sacos de farelos e muitos dêles, não sendo fabricantes de rações, mas, unicamente espertalhões, entregam esse farelo a outros, já ao preço exorbitante de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 140,00, quando pagam na COFAP só Cr\$ 25,00, Cr\$ 27,00 e Cr\$ 30,00, respectivamente, ganhando assim, o fabuloso lucro de Cr\$ 100,00 por saco, sem o menor trabalho.

Há dêles que na sombra da COFAP, auferem 20, 40 e 50 mil cruzeiros por mês!

É um roubo, uma extorsão protegida por órgão do Governo.

Somos de opinião que mesmo as fábricas realmente existentes e legalizadas deviam ter as misturas e os preços de revenda controlados, pois, além de ganharem muito, ainda falsificam as rações com sabugo e palha de milho e de arroz, tornando-as caras e ineficientes.

Além disto, as «fábricas», com desculpa de atenderem a muitos criadores, recebem cotas maiores, enquanto os verdadeiros criadores, vivem mendigando em filas intermináveis às miaguadas sobras dos «tubarões»!

Eis, aí, um dos motivos pelos quais sempre combatemos as COFAPS e COAPS.

Em casos como este, tornam-se verdadeiras cévas de tubarões, quando a sua missão seria de destruí-los.

L. R.

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO N.º 56/88

Cotação de Café em 1.º de Dezembro de 1956

10 QUILOS — 60 QUILOS

Tipo 4 - Est. Santos:	440,00	2.640,00
» 7-8 - Bebida-Rio:	200,00	1.560,00

Os artigos deste jornal podem ser reproduzidos em parte ou «in totum».

Lavourador...

Faça de «O Cultivador» seu auxiliar da lavoura com apenas Cr\$ 20,00 anuais.

«É possível ludibriar à alguns por todo tempo, a todos por algum tempo, mas não a todos por todo tempo».

Abraão Lincoln